**CAPÍTULO EMPÍRICO**

**ANÁLISE DE DADOS**

O ingresso das crianças menores de seis anos no espaço escolar tem sido cada vez mais comum e frequente, isso mostra o quanto esta tem sido importante para a formação da criança como cidadã, tornando-se necessário investir em uma educação que atendam as necessidades dessa realidade contemporânea, onde as famílias buscam se adequar nesta sociedade cada vez mais exigente, e isso faz com que haja necessidade de matricular as crianças cada vez menores nas escolas de educação infantil.

A atual realidade vivenciada pelas famílias, numa sociedade consumista e ocupada, tem representado um cenário preocupante no que diz respeito à educação e cuidado com as crianças menores de seis anos, isso afeta grande parte da sociedade infantil. Em detrimento disso, a criança tem passado boa parte do seu dia, do seu tempo e, da sua infância dentro dos espaços escolares. Assim, faz-se necessário, que as propostas de educação infantil supram essa deficiência causada pelo próprio homem.

O processo de industrialização – quer inserindo mães e pais de forma cada vez mais intensa no mercado de trabalho, quer obrigando-os a viver desempregados ou à margem das conquistas trabalhistas – trouxe como consequência o afastamento cada vez maior dos familiares. Em grande parte das vezes, a família usa o espaço domestico apenas para dormir, buscando repor a sua energia para a próxima jornada de trabalho. (SALLES e FARIA, 2012).

Esta nova inserção das famílias no mercado de trabalho ocasiona o afastamento das crianças do contexto familiar, da rotina cotidiana tranquila. Diante disso, a proposta desta pesquisa qualitativa é refletir como tem sido a educação das crianças pequenas, e como esta tem contribuído para seu desenvolvimento. Esta pesquisa vem apontar, aos olhos do (a) professor (a), como tem acontecido a educação das crianças de zero a cinco anos nos espaços escolares. Pra isso, foi desenvolvido um questionário com oito questões abertas, onde dez professoras de Educação Infantil contribuíram, respondendo-as.

O questionário se baseou na temática “o significado da educação infantil para o desenvolvimento da criança na visão do professor”, partindo deste princípio, as questões foram definidas com intuito de compreender se a educação das crianças tem contribuído para seu desenvolvimento, como se espera.

As questões desenvolvidas para este questionário contou com um roteiro de perguntas direcionadas às professoras da educação infantil atuantes sobre “o que levou a escolher trabalhar com a Educação Infantil”, “para você, qual o significado da Educação Infantil para sua vida escolar das crianças”, “como tem acontecido a Educação Infantil na escola que você trabalha”, “que aspectos você acha mais relevantes”. Ainda foi questionado “quais os entraves que você percebe de avanços que já ocorreram”, “o que você percebe de avanços que já ocorreram”, “qual o significado e importância do seu papel como professor dentro da sala de aula”, “quais as principais cobranças por parte das famílias em relação à instituição ou ao trabalho realizado por você na Educação Infantil”, e por fim “o que você gostaria que a instituição que você trabalha lhe oferecesse para seu trabalho fosse ainda mais eficiente”.

O tema desta pesquisa vem apontar as principais contribuições da educação infantil na vida da criança, bem como a importância do professor nesta fase, sabendo-se que este é o período em que a criança se desenvolve em todos os seus aspectos. Contudo, observa-se que o questionário apresenta ferramentas que contribuem para a análise de dados, onde as respostas se tornam relevantes ao que se pretende aqui refletir.

É preciso levar em conta todo o processo de formação em que cada professor questionado passou, além da sua trajetória de trabalho, bagagem de conhecimentos, práticas e experiências vivenciadas, vindo a apresentar seu ponto de vista.

O questionário foi entregue às professoras no início do mês de novembro de dois mil e dezessete, distribuídos entre uma escola privada e outra pública, onde foi feita uma breve apresentação do que é a pesquisa que se pretende realizar, além dos assuntos abordados no questionário. Os dez questionários entregues foram respondidos, dois deles de imediato, os outros oito levaram em torno de 3 a 4 dias para serem respondidos e devolvidos. No entanto, todas as professoras, regentes nas turmas de maternal II e III, primeiro e segundo período, formadas em Pedagogia, Magistério, algumas com especialização em Psicopedagogia, outras com especialização em Educação Especial, além de vários cursos ao longo da jornada de trabalho, apresentaram boa vontade em contribuir para tal pesquisa, relatando seu ponto de vista, experiências e suas ideias acerca da temática.

A questão de número um se refere ao que levou escolher trabalhar com Educação Infantil, onde a resposta de três professoras se destacou dentre as demais, relatando que ingressaram nesta área devida “as mudanças e necessidades ocorridas no papel da mulher na sociedade”. Este relato vem afirmar que as mudanças na sociedade, em relação ao papel da mulher, a direciona para o mercado de trabalho. Nesta reposta, as professoras ressaltam que escolheram esta profissão por gostar de trabalhar com crianças pequenas, além de perceber que este é o início da vida de uma criança na escola, e que esta proporciona várias descobertas. Outro apontamento importante diz que a **educação infantil** é a primeira etapa da educação básica, e é nessa fase que ela começa a desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, afetiva, estética, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social. Nesta perspectiva, observa-se que a escolha de se trabalhar com crianças de zero a cinco anos na Educação Infantil demanda um olhar sensível e apurado, além de contar com a dedicação e doação dos professores, contribuindo para a evolução da criança.

Este instrumento de coleta de dados favorece uma visibilidade mais ampla do tema escolhido para análise, possibilitando reflexão acerca de questionamentos que faz-se diariamente.

A questão número dois apresenta a pergunta sobre qual o significado da Educação Infantil para a vida escolar da criança, abrindo-se espaço para o professor refletir sobre as práticas que se tem exercido, e se elas têm favorecido o desenvolvimento integral da criança. As repostas apresentaram argumentos diversos, como sendo uma etapa importante para criança, pois é através desta educação que se aprende os valores, a se movimentar, explorar seus sentidos, conhecer seu corpo, trabalhar a autonomia. Também foi relatado que as experiências vivenciadas na Educação Infantil são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois através de um trabalho lúdico a criança desenvolve habilidades, conhecimentos, sensibilidade, valores e compreensão do mundo a sua volta.

A criança precisa da atividade, da ação para a compreensão do universo social e natural. Compreender, para a criança, significa necessariamente, como bem mostrou Piaget, agir sobre os objetos que a rodeiam, experimentar suas possibilidades de uso, indagar sobre seu significado. (CARVALHO, SALLES E GUIMARÃES, 2002, p. 21).

Esta afirmação vem de encontro com os relatos, destacando a importância desta educação, uma vez que a criança tem a possibilidade de socializar, convivendo e aprendendo umas com as outras, além de explorar diferentes campos de conhecimento, oferecendo-lhe condições adequadas de desenvolvimento, promovendo a ampliação de suas experiências, contribuindo também para uma escolarização futura. Entre as respostas, vale destacar,

“Acredito que a Educação Infantil seja um intermediário entre a família e a escola, pois é o primeiro contato do aluno com aquele novo ambiente, separando-o da mãe e do pai. Nesse novo espaço ele irá (ainda mais) aprender a lidar com conflitos, será encorajado a construir sua autonomia, será apresentado para si como um individuo, aprenderá a dividir, a respeitar momentos. Essas e demais construções são necessárias não só na vida escolar das crianças, mas em todos os momentos” (PROFESSORA QUESTIONADA).

Esta questão contribuiu para a compreensão do significado da educação infantil na visão das professoras, uma vez que esta primeira etapa da educação básica significa inserção em um espaço diferente do lar, longe do núcleo familiar, que por sua vez se encarrega de proporcionar um mundo cheio de descobertas.

Este questionário apresenta uma questão que busca saber como tem acontecido a Educação Infantil da escola em que as professoras trabalham, fazendo-se necessário destacar que são duas escolas distintas, uma pública outra privada, em contextos culturais, econômicos e sociais opostos. Assim, as repostas variaram entre exercer propostas que englobam o cumprimento de regras e combinados dentro da sala de aula, trabalham-se jogos, brincadeiras, rodas de conversas, cantigas de roda, resgates de brincadeiras antigas, além de promover projetos que envolvem a interação da família e comunidade. “As crianças estabelecem relação entre todas as coisas e fatos, criando suas próprias hipóteses e explicações para entender esse mundo que, cada vez mais, se abre à sua frente” (SALLES e FARIA, 2012, p. 47).

Grande parte das professoras também alegou que tem suporte da equipe pedagógica e da coordenação para elaboração dos mesmos, visando que esta prática contribui para um melhor desempenho destas propostas.

Por outro lado houve relatos negativos encontrados para trabalhar com a Educação Infantil, devido às turmas cheias, onde se tem que desenvolver com “dificuldades” as atividades elaboradas, não conseguindo obter um resultado relevante. Diante deste relato, observa-se que esta é uma realidade atualmente enfrentada em muitas escolas, fazendo com que a intencionalidade desta educação se perca em meio à tantas dificuldades. No entanto, de acordo com uma das professoras “o aspecto mais importante para desenvolver um bom trabalho na educação infantil é respeitar o desenvolvimento da criança, ser capaz de entender as especificidades de cada faixa etária”.

Esta questão mencionada acima contou com uma pergunta complementar, que julga necessário apresentar os aspectos mais relevantes encontrados na educação de criança pequena. Destaca-se entre as demais respostas que a participação dos pais na vida escolar dos filhos, independente da idade ou da fase escolar em que este se encontra, motiva a criança e o professor, encorajando-os a querer melhorar cada vez mais seu desempenho. Outro ponto de vista relatado neste questionário é importância das sequencias didáticas, que visam a formação da criança na construção do número, na consciência fonológica, e também os jogos matemáticos.

Encontra-se neste questionário o ponto de vista das professoras em relação aos entraves que estas percebem para desenvolver seu trabalho com as crianças, observando que a maioria delas apontou que as turmas cheias são as principais dificuldades encontradas, visto que esta realidade acontece tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, contribuindo assim para um fracasso escolar. As professoras ainda pontuam o fato de não concordarem com a inclusão da forma que acontece, de maneira superficial, acarretando, em muitas vezes, em mau suporte às crianças de inclusão. Em suma, é importante enfatizar que o principal entrave citado pelas professoras é devido à omissão de algumas famílias no que diz respeito à educação dos seus filhos, além da ausência em reuniões, da falta de compromisso com deveres, a não participação em projetos que envolvem a família, influenciando as crianças para o não cumprimento das tarefas da escola.

Sobre os avanços que já ocorreram dentro das escolas de Educação Infantil, percebe-se que, mesmo com todos os seus obstáculos, a escola consegue estimular e incentivar positivamente a presença da família em projetos, articulando a presença dos pais com a comunidade, vindo a firmar uma parceria entre família e escola. Neste contexto, a escola passa a contar com a contribuição dos mesmos nas contações de história, apresentações musicais e dança, enriquecendo as propostas escolares.

Ainda nesta questão foram relatados avanços de alunos que apresentavam comportamento inadequado, agitado e agressivo, mas que agora, mediante à nova postura dos pais com a escola, conseguem acompanhar a turma, executando as propostas das professoras. A participação efetiva da coordenadora juntamente com as professoras também refletiu nos resultados obtidos dentro do espaço escolar, uma vez que esta acompanha de perto todo avanço e retrocesso ocorrido, fazendo as intervenções necessárias. Além desses apontamentos, torna-se importante ressaltar que a educação infantil, “de uns tempos pra cá”, passou a ser mais valorizada perante a sociedade e órgãos públicos.

As professoras aqui questionadas, que trabalham em uma escola privada, alegam que nesta escola é promovido uma vez por mês um centro de estudos, ministrado pela coordenadora pedagógica, abordando assuntos pertinentes à educação infantil, promovendo a formação continuada das professoras, além de um avanço constante nas discussões sobre as propostas e metodologias de trabalho.

Quando se refere ao significado e importância do papel do professor dentro da sala de aula, as respostas foram simples e coesas, enfatizando que é de extrema importância, pois, é nesta etapa da vida da criança que elas adquirem conhecimentos e valores, e com isso é necessária uma professora capacitada, que esteja preparada para mediar esses conhecimentos. Segundo Salles, Carvalho e Guimarães (2002, p. 20) o professor “deve saber através de estratégias prepará-la para o momento seguinte, colocando-a em contato com novas vivências”.

Ainda foi relatado que o professor é o espelho, ou seja, a melhor maneira de se ensinar uma criança é dando-lhe exemplos. Destaca-se também o ponto de vista de uma professora que aponta o papel do professor como sendo “um incentivador, estimulando seus alunos a terem compromisso com seus estudos”. Por outro lado, foi relatado que o professor deve-se gostar e acreditar naquilo que se faz, pois é através dos seus atos que ele conseguirá repassar as informações para seus alunos de forma coerente, servindo de modelo e inspiração. “Lembre-se de que o papel do professor é de orientar e não realizar tudo que é proposto”.

Portanto o meu papel enquanto educadora da educação infantil é mediar e conduzir o meu aluno a questionar, a buscar e a aprender, para que possam construir opiniões próprias. Ministrar aulas com objetivos que possam levar meu aluno a ter também uma aprendizagem significativa (PROFESSORA).

Foi apresentado diante desta pergunta, pontos de vistas parecidos, reafirmando que o professor deve mediar a interação social, promover o respeito mútuo, das diferenças, das classes, raça, cultural, e assim, obter um convívio agradável dentro dos espaços escolares. Portanto, de acordo com as professoras, “o professor é a referência do aluno”. Por fim, uma professora do maternal II pontua com clareza que:

O professor de Educação Infantil deve trabalhar com músicas gestuais, cantigas de roda e dança, estimulando partes do corpo, conte histórias infantis, porém curtas, trabalhe com o corpo através de estímulos, de forma que estimule a criança a identificar e nomear as partes do seu corpo, incentive e desenvolva a fala, conversando diariamente com a criança sobre os aspectos do dia-a-dia, possibilitando que essa expresse seus desejos através da fala, evitando somente a comunicação gestual, bem como favorecendo o desenvolvimento de sua linguagem. (PROFESSORA DO MATERNAL II).

Se tratando das principais cobranças das famílias em relação à instituição ou ao trabalho realizado pela professora na Educação Infantil, três professoras apontam que muitas famílias não conseguem lidar com situações de conflitos na escola, ocasionado muitas vezes pelos empréstimos de brinquedos, gerando desacordos entre família e escola. Ainda, encontra-se nesta questão levantamentos acerca de algumas famílias que, por valorizarem esta etapa na vida da criança, cobram o aprendizado dos seus filhos. No entanto, há quem diga o contrário, segundo uma professora, devido à falta de informação, muitas famílias não veem importância da escola de Educação Infantil, não conferem as agendas de seus filhos, não contribuem para dar continuidade em casa nos deveres de casa, deixando para o professor o papel exclusivo de ensinar, educar, cuidar.

Na escola privada, o principal levantamento foi a respeito de brinquedos que quebram ou somem, se os alunos estão bebendo água, comendo o lanche, brigando com os colegas, onde os pais cobram um posicionamento por parte da escola.

A família perdeu seu núcleo pai-mãe-filho, tornando-se um amontoado de pessoas, vivendo sob o mesmo teto ou até em tetos diferentes, tentando educar o filho com suas visões de mundo, para assim encaminhá-los à escola. Diante disso esperam que a escola se coloque no papel de responsável em educar e ensinar o pedagógico e, em inúmeras vezes, perdemos o principal foco: a formação pedagógica desse indivíduo.

A professora ainda pontua que devido aos conflitos ocorridos no espaço escolar, muitas famílias alegam que não querem que seus filhos brinquem novamente com este colega, acreditando que assim estarão evitando um futuro conflito, ou acreditando que assim estarão protegendo seus filhos.

O questionário se encerra com a questão de número oito, onde as professoras apontam o que elas gostariam que a escolas onde trabalham oferecesse para que seu trabalho fosse ainda mais eficiente, as respostas foram opostas, ao relacionar a escola privada e a pública, onde as professoras da escola privada apontam sobre toda infra estrutura que a escola oferece, das salas de aulas equipadas com televisão, computador, data show, frigobar, purificador de água, armário planejado para matérias pedagógicos e objetos dos alunos, dos professores de aulas especializadas como artes, educação física e música, além dos cursos oferecidos aos professores mensalmente, definindo como problemas as turmas cheias, visando a necessidade de redução de aluno por turma, favorecendo um melhor desempenho e consequentemente melhores resultados.

Já as professoras da escola pública alegaram que seria pertinente que houvesse televisões, computadores e data shows, em todas as salas, ilustrando e enriquecendo as aulas, atividades e propostas pedagógicas. Grande parte das respostas apresentou desejo por um salário melhor, permitindo assim trabalhar em apenas um cargo, além de conseguir se dedicar à cursos, leituras, pesquisas. Também foi pontuado o anseio por melhores condições de trabalho, mais tempo para planejamento, e ainda uma monitora para cada turma, dando suporte à professora nas atividades dentro e fora da sala de aula, uma vez que as crianças ainda são dependentes.

As crianças ainda são dependentes do adultos, necessitando de sua proteção e cuidados, e, ao mesmo tempo, precisam que ele acredite nas suas potencialidades para que avancem no processo de construção de sua autonomia e capacidade de se autocuidar. (SALLES E FARIA, 2012, p.45).

Por outro lado, relataram-se que a secretaria de educação tem oferecido cursos de capacitação de professores, contribuindo para uma melhoria constante das metodologias de trabalho.

Diante as respostas desta última questão, verifica-se a diferença de estrutura, e condições de trabalho de uma escola pública e outra privada, destacando-se claramente, uma vez que isso influencia para o desempenho do aluno de cada uma dessas escolas, no entanto, cabe ao educador saber explorar cada ponto positivo que seu ambiente de trabalho lhe oferece, contornando os pontos negativos, de forma que o aluno seja contemplado integralmente em todos os aspectos pela educação oferecida.

Conclui-se com a análise da pesquisa empírica que os educadores necessitam reformular, aprender e reaprender sobre suas práticas cotidianas. O “Professor entrevistado1” precisa entender que há muitas atividades que o professor que não é musicista pode desenvolver com seus alunos, com a iniciativa de estimular o gosto pela música e sua importância, portanto com uma proposta de não formar músicos profissionais, mas de propiciar uma ramificação do pensamento que leve o educando a conhecer vários outros assuntos, conteúdos e outras diversas aprendizagens. Sem dúvida, como o próprio entrevistado nos relata que o máximo que ele consegue é cantar músicas infantis, pode-se dizer que é possível cantar, ou seja, fazer música na escola mesmo que o professor não saiba a notação musical. O que o educador deve ter como um de seus objetivos é guiar seus alunos afim de que ele possa despertar o interesse musical a partir do ambiente sonoro da escola, de sua casa e de sua proximidade, pois assim ocorrerá o interesse pelos sons e o processo de ensino aprendizagem irá se concretizar. O “Professor entrevistado2”, também como educador, precisa conhecer o processo educativo afundo e buscar conhecer o “ser” e “agir” como professor, que não apenas lhe assegure o indispensável domínio dos conteúdos musicais, mas também que possua, o imprescindível e essencial, conhecimento sobre as práticas educacionais para que possa refletir e discutir questões próprias da educação, do ensino.